

Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola

Saionara Araújo Wagner

Elvio Giasson

Lovois de Andrade Miguel

João Armando Dessimon Machado

Organizadores

EAD
SÉRIE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor
de Coordenação Acadêmica

Rui Vicente Oppermann

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA**

Secretário

Sérgio Roberto Kieling Franco

Vice-Secretário

Silvestre Novak

Comitê Editorial

Lovois de Andrade Miguel

Mara Lucia Fernandes Carneiro

Silvestre Novak

Sílvio Luiz Souza Cunha

Sérgio Roberto Kieling Franco,
presidente

EDITORIA DA UFRGS

Diretora

Sara Viola Rodrigues

Conselho Editorial

Alexandre Santos

Ana Lígia Lia de Paula Ramos

Carlos Alberto Steil

Cornelia Eckert

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Rejane Maria Ribeiro Teixeira

Rosa Nívea Pedroso

Sergio Schneider

Susana Cardoso

Tania Mara Galli Fonseca

Valéria N. Oliveira Monaretto

Sara Viola Rodrigues, presidente

Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola

Saionara Araújo Wagner

Elvio Giasson

Lovois de Andrade Miguel

João Armando Dessimon Machado

Organizadores

EAD
SÉRIE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA


UFRGS
EDITORA


SEAD
Secretaria de
Educação a Distância


CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA
**PLANEJAMENTO E GESTÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

© dos Autores
1ª edição: 2010
Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa e projeto gráfico: Carla M. Luzzatto
Revisão: Ignacio Antonio Neis e Sabrina Pereira de Abreu
Editoração eletrônica: Luciane Delani

Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS

Coordenador: Luis Alberto Segovia Gonzalez

Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

Coordenação Acadêmica: Lovois de Andrade Miguel

Coordenação Operacional: Eliane Sanguiné

G393 Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola / organizado por Saionara Araújo Wagner ... [et al.] ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

128 p. : il. ; 17,5x25cm

(Série Educação A Distância)

Inclui figuras, gráficos e quadros.

Inclui Apêndice e Referências.

1. Agricultura. 2. Unidades de produção agrícola – Gestão – Planejamento. 3. Unidades de produção agrícola – Abordagem sistêmica. 4. Unidades de produção agrícola - Caracterização geral. 5. Unidades de produção agrícola – Fatores de produção. 6. Unidades de produção agrícola – Avaliação. 7. Unidades de produção agrícola – Operacionalização – Diagnóstico agrossocioeconômico. I. Wagner, Saionara Araújo. II. Universidade Aberta do Brasil. III. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação a Distância. Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

CDU 631

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0126-5

2 – CARACTERIZAÇÃO REGIONAL PARA UMA ABORDAGEM SISTÊMICA DA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Elvio Giasson⁴ e Carla Tatiana Chaves Cepik⁵

INTRODUÇÃO

A caracterização regional consiste na descrição e no entendimento do espaço geográfico no qual os elementos que influenciam a realidade rural se articulam entre si. Deve-se proceder à caracterização do espaço geográfico através do estudo das diferentes paisagens agrárias e de suas características fundamentais do ponto de vista natural, social e humano⁶.

ANÁLISE DE DADOS

Uma etapa básica do trabalho deve ser a compilação e o tratamento dos documentos históricos, estatísticos e cartográficos existentes. O objetivo desse esforço é efetuar rapidamente, com os dados disponíveis, correlações entre as diferentes variáveis (clima, solos, relevo, cobertura vegetal, estrutura fundiária, dados demográficos e de produção, infraestrutura, etc.).

Muitas vezes, tais documentos não estão disponíveis, são de difícil acesso ou demandam uma compilação demorada. Além disso, a maior parte deles não foi elaborada com a mesma finalidade a que se destinam nossos esforços, podendo trazer informação incompleta ou inadequada para nossos propósitos.

As principais fontes de informação usadas para esta análise são:

- ▶ dados cartográficos (mapas, fotografias aéreas, etc.);
- ▶ bases de dados públicas;
- ▶ bibliografia geral com dados regionais e estaduais;
- ▶ dados bibliográficos secundários (censos, cadastros);
- ▶ informações locais (entrevistas e documentação de posse de administradores ou produtores locais); e
- ▶ fontes históricas.

4 Doutor em Ciência do Solo pela Cornell University; Professor Associado da Faculdade de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

5 Doutora em Ciência do Solo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professor Adjunto da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

6 Este capítulo é baseado na experiência dos autores e tem fundamentação na obra de APOLLIN e EBERHART (1999).

ANÁLISE GLOBAL DA REGIÃO

Uma região raramente é homogênea, podendo ser composta de espaços que apresentam características ecológicas distintas ou que foram ocupados de maneira diferenciada. Essas diferenças condicionam de forma também diferente as atividades agrícolas. Há, em geral, vários tipos de atores sociais envolvidos na produção agrícola: lavoureiros, agricultores familiares mais ou menos capitalizados, agroindústrias, trabalhadores sem-terra, entre outros. Existem também diversos agentes que determinam o entorno dessa produção, tais como comerciantes, governos (municipais, estaduais e federal) e prestadores de serviços.

Por essa razão, é necessário, nas etapas iniciais do trabalho, realizar uma análise global da região a ser estudada, buscando atingir os seguintes objetivos:

- ▶ inventariar a diversidade das situações agrárias e agrícolas regionais;
- ▶ entender a influência das características agroecológicas sobre os sistemas de produção;
- ▶ identificar as principais formas de produção agrícola;
- ▶ identificar as regras sociais que organizam a produção agrícola e o uso dos recursos naturais;
- ▶ analisar as relações sociais de produção; e
- ▶ identificar e localizar no espaço os grandes modos de exploração do meio ambiente, isto é, os distintos cultivos e as diferentes práticas agrícolas, tais como sistemas de agricultura de corte e de queima, pecuária em grandes extensões, agricultura em pequena escala (mais ou menos mecanizada, mais ou menos diversificada), monoculturas em grande escala, perímetros irrigados, cinturões verdes, etc.

ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO

Como a diversidade de formas de exploração dos ecossistemas se explica pela história das transformações ecológicas, das relações sociais e das técnicas agrícolas, é a história que confere a uma região geográfica certa unidade, em contraste com as regiões vizinhas.

É importante identificar e compreender:

- ▶ as mudanças ocorridas nas técnicas agrícolas, tais como:
 - mudanças de cultivos ou de criações praticadas;
 - introdução ou abandono de técnicas agrícolas;
 - evolução das formas de tração, dos instrumentos e das ferramentas; e
 - mudanças nas formas de reprodução da fertilidade e de combate às pragas;
- ▶ os fatos socioeconômicos mais significativos, tais como:
 - mudanças nas relações sociais;
 - mudanças nas formas de acesso à terra;

- mudanças na estrutura fundiária;
 - mudanças nas ações dos diferentes atores sociais (agricultores, fazendeiros, atravessadores, agroindustriais, população urbana, etc.); e
 - mudanças nas políticas públicas ou nas condições socioeconômicas mais gerais (inflação, relações de preço, emprego e salários, etc.);
- os elementos ecológicos, técnicos e sociais que determinaram sua evolução recente e sua localização atual, tais como:
- potencialidades ou fatores limitantes dos ecossistemas;
 - condições e eventuais acidentes ou mudanças ecológicas (secas, inundações, desgaste dos solos, diminuição das matas, construção de barragens, etc.);
 - evolução da estrutura fundiária e das formas de acesso à terra;
 - evolução das técnicas ou dos instrumentos de produção;
 - criação de infraestruturas (irrigação, estradas, etc.); e
 - expansão ou retração dos mercados, instalação de agroindústrias ou de equipamentos de armazenagem, migrações, crescimento demográfico ou mudanças nas legislações.

ANÁLISE DA PAISAGEM

As paisagens agrárias oferecem informações importantes para o diagnóstico. Observando-as, podem-se colher informações indispensáveis sobre as diversas formas de exploração e de manejo do meio ambiente e sobre as práticas agrícolas e suas condições ecológicas, além de compreender as razões históricas dessa diversidade.

Os objetivos da análise da paisagem são:

- verificar se a região é homogênea, identificando e caracterizando as heterogeneidades;
- identificar os diferentes tipos de atividades agrícolas praticadas;
- identificar os condicionantes ecológicos dessas atividades agrícolas;
- levantar hipóteses que expliquem a formação dessa paisagem; e
- elaborar um zoneamento preliminar da região.

A leitura da paisagem é realizada através de percursos sistemáticos de campo que permitam observar toda a variabilidade existente naquele ecossistema. É importante não só observar a paisagem, como também interpretá-la e, além disso, verificar se as diferenças observadas correspondem a variações nas formas de exploração agrícola.

Na análise das paisagens agrárias, deve-se iniciar pelos aspectos gerais, identificando os principais ecossistemas existentes, em particular através da observação das grandes formas de relevo, das principais formações vegetais e das diferentes regionalizações agrícolas. Posteriormente, analisam-se os aspectos que oferecem um maior detalhamento das diferentes formas de exploração do meio e das diferentes práticas agrícolas. Nesse sentido, cumpre observar:

- os ecossistemas (relevo, drenagem, cobertura vegetal, etc.);

- ▶ os tipos de agricultura, detalhando:
 - os tipos de cultivos e de criações, e a disposição no espaço desses cultivos e criações;
 - a estrutura fundiária;
 - as técnicas agrícolas utilizadas;
 - o grau de intensificação dos cultivos;
 - as espécies cultivadas;
 - o tamanho dos rebanhos;
 - as formas de uso dos recursos naturais;
- ▶ as infraestruturas social e produtiva (tipo, localização, estado de conservação, etc.); e
- ▶ os indicadores de nível e de condições de vida.

Como resultado, teremos um zoneamento agroecológico preliminar, caso a região seja heterogênea, uma caracterização inicial das diferentes agriculturas existentes, as primeiras hipóteses sobre seus condicionantes (meio físico, estrutura agrária, evolução das técnicas agrícolas, infraestrutura, etc.) e as primeiras informações ou as hipóteses preliminares sobre a história regional.

Análise dos fatores de produção regional

Os fatores regionais condicionantes da tipologia e da capacidade de produção agrícola regional devem ser estudados, a fim de facultar o entendimento da realidade agrícola, inclusive de suas limitações e potencialidades, bem como de suas causas.

O principal objetivo da caracterização dos fatores de produção regional é identificar:

- ▶ recursos disponíveis para a produção agrícola regional;
- ▶ agentes regionais e locais responsáveis pelo tipo de desenvolvimento agrícola regional ocorrente;
- ▶ agentes responsáveis pela desarticulação de tipos específicos de produção agrícola regional;
- ▶ aspectos positivos da produção agrícola regional em relação a outras áreas, bem como aspectos positivos da produção local da UPA em relação à região; e
- ▶ fatores limitantes da produção agrícola.

Esta análise dos fatores condicionantes da produção deve ser detalhada e específica e relacionar todas as informações regionais, a fim de permitir uma avaliação profunda e integrada dos fatores limitantes e benéficos para a produção agrícola. Nesse sentido, será verificada a existência de:

- serviço de extensão rural;
- assistência técnica;
- sindicatos e associações de agricultores;
- cooperativas;
- influência de lideranças locais;

- agências de crédito e fomento agrícola;
- estruturas de armazenamento da produção agrícola;
- estruturas de beneficiamento de grãos;
- programas e ações administrativas (federais, estaduais ou municipais) de estímulo à produção agrícola;
- associações culturais;
- agroindústrias;
- distância de mercados consumidores potenciais;
- sistemas de escoamento da produção;
- atuação de organizações não governamentais.

Espera-se, ao final da análise regional, ser capaz de fazer um diagnóstico das condições regionais e das condições de inserção da UPA na região. O objetivo não é simplesmente gerar uma listagem de dados, mas, principalmente, transformar esses dados em informações diretamente vinculadas à realidade da produção agrícola regional e da UPA, permitindo-nos contextualizar a produção agrícola da UPA dentro do universo local e regional, para podermos destacar suas potencialidades e limitações regionais e situá-la neste contexto.

REFERÊNCIA

APOLLIN, Frédéric; EBERHART, Christophe. *Análisis y diagnóstico de los sistemas de producción en el medio rural: guía metodológica*. Quito, Ecuador: CICDA, RURALTER, 1999.